



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS

Línguas Indígenas

Grupo de trabalho Nacional – Brasil
Documentos oficiais
Plano de Ação Nacional (2022 – 2032)
Carta de Belém



PLANO DE AÇÃO PARA A DÉCADA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL

“Nada para nós sem nós” (La Declaración de Los Pinos - Chapoltepek)

Este plano de ação para a década das línguas indígenas tem o lema “Nada para nós sem nós”, afirmado na “La Declaración de Los Pinos – Chapoltepek”, que estabelece a participação efetiva dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão, consulta, planejamento e implementação como princípios norteadores para a Década Internacional das Línguas Indígenas. No Brasil, os povos indígenas estão se organizando e reafirmando seu protagonismo na construção das ações para essa década e propuseram a criação de GTs, a nível nacional, para a elaboração deste plano de ação. São eles: o Grupo de Trabalho de Línguas Indígenas e o Grupo de Trabalho do Português Indígena.

Nesse sentido, o documento aqui apresentado é resultado da articulação dos povos indígenas e da construção coletiva e colaborativa entre organizações indígenas, indigenistas, governamentais, instituições científicas e demais militantes indígenas. Este documento reúne as propostas e os anseios dos povos indígenas brasileiros e dos diferentes agentes engajados com os direitos linguísticos desses povos, voltados à promoção, valorização, reconhecimento, difusão e vitalização das línguas indígenas brasileiras.

GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

1. LINHAS GERAIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

- O GT do Brasil é constituído de uma equipe composta por representantes indígenas de cada região do Brasil (três de cada região com seus respectivos suplentes), eleitos pelo colegiado do GT; por representantes de organizações indígenas, a saber: Articulação do Povos Indígenas do Brasil (APIB), Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais; por instituições governamentais e não-governamentais, organizações/entidades indigenistas e científicas, tais como: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fundação Nacional do Índio – Coordenação de Processos Educativos e Museu do Índio, Instituto de Pesquisa Nacional da Amazônia (INPA), Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Políticas Linguísticas (IPOL), Museu Nacional/UFRJ, Museu Paraense Emílio Goeldi, Associação Brasileira de Linguística (Abralín), KAMURI; Grupo INDIOMAS; e representantes das Licenciaturas Interculturais Indígenas. O GT dialogará diretamente com a UNESCO, sem intermediação de qualquer outra entidade;
- O GT é coordenado por um conjunto de representantes indígenas das cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul;

- A coordenação será rotativa: a cada dois anos uma região coordenará o GT. A primeira região a coordenar será a Nordeste, seguida de Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, concluindo os dez anos de mandato do GT: Nordeste (2022 e 2023); Norte (2024 e 2025); Centro-Oeste (2026 e 2027); Sudeste (2028 e 2029), Sul (2030 a 2032);
- As organizações indígenas: APIB, COIAB, FNEEI, Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais e outras organizações políticas do movimento indígena do Brasil, que vierem a integrar o GT, terão cadeira fixa. As organizações indicam seus representantes ao GT;
- As instituições governamentais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) e a FUNAI, especificamente, a Coordenação de Processos Educativos, terão papel consultivo e colaborativo;
- As organizações/instituições indigenistas e científicas que compõem o GT atuarão em colaboração com a coordenação, cabendo a cada coordenação, em seu mandato, mobilizar suas parcerias para o biênio;
- Além do GT Nacional, deverão ser criados GTs regionais e locais para a discussão/planejamento/execução de ações para a década das línguas indígenas;
- Além do GT de Línguas Indígenas e GT do Português Indígena, propomos também a criação de um GT Nacional das Línguas de Sinais Indígenas.

2. PRINCÍPIOS: coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, solidariedade, respeito e cooperação, considerando as cosmovisões dos povos indígenas:

- A língua não está dissociada do território, da espiritualidade, do bem-estar de seus falantes;
- A língua é a memória do nosso povo, que guia e nos orienta através de nossos ancestrais;
- A língua é identidade coletiva;
- A língua expressa conhecimentos milenares, resistência, história e nossa cultura ancestral;
- O respeito às línguas indígenas, inclusive o português-indígena, é sagrado para todos os povos indígenas;
- Toda vida indígena importa e é, para cada povo sagrada, lembrando que é um direito constitucional.

3. OBJETIVOS DO GT:

- Propor e implementar iniciativas e ações de valorização e pelo reconhecimento das línguas indígenas em todos os âmbitos da cultura, da educação, da ciência, da tecnologia e sócio-políticos, em todos os níveis, do local ao nacional;
- Propor, formular e conduzir programas de fortalecimento e de revitalização de línguas indígenas em perigo;
- Reconhecer e promover as políticas linguísticas indígenas;
- Estabelecer diálogos com instituições para promoção de políticas linguísticas indígenas;
- Propor bases legais para criação, regulamentação e implementação de políticas linguísticas;

- Propor e promover ações para ampliação dos espaços institucionais e âmbitos de reconhecimento das línguas indígenas, incluindo ações de formação de intérpretes e tradutores para garantia de direitos linguísticos dos povos indígenas;
- Fortalecer as linhas de financiamento de produção e publicação de materiais didáticos, físicos e digitais, de interesse dos povos indígenas.

4. CONCEPÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS:

- Para além de um conjunto de atos, diretrizes, normas e regras, as políticas linguísticas no Brasil não devem estar dissociadas das condições sociais, econômicas, ambientais e de saúde dos falantes dessas línguas. Desta forma, não importa se, na aldeia ou no universo urbano, a relação língua e território deve ser levada em conta em qualquer projeto educacional, de acessibilidade digital e implementação de políticas linguísticas.
- O Estado brasileiro deve ter uma política linguística formulada e institucionalizada juntamente com os povos indígenas, considerando que já existem políticas linguísticas de base em desenvolvimento pelas próprias comunidades. Estas políticas necessitam ser mapeadas, reconhecidas e apoiadas, financeiramente, com recursos humanos e tecnológicos, nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como contar com o apoio de instituições de pesquisa e ensino e de organizações não governamentais nas ações de fortalecimento e vitalização das línguas indígenas.

5. AÇÕES:

- Instar os distintos poderes do Estado Brasileiro a destinar recursos orçamentários para a implementação das ações relacionadas à Década das Línguas Indígenas, pela União, estados e municípios;
- Mobilizar as comunidades indígenas para o engajamento e execução das ações da Década das Línguas Indígenas, através de boletins informativos, páginas na Web, produção de vídeos informativos, podcasts, webinários, rádios indígenas (por exemplo, Rádio Yandê, rádios comunitárias), mídia nacional de maior alcance, grupos em aplicativos de mensagens instantâneas;
- Sensibilizar a sociedade envolvente para o reconhecimento da diversidade linguística e cultural dos povos indígenas, através de boletins informativos, mídia nacional de maior alcance, podcasts, vídeos informativos, exposições, cursos e minicursos em instituições de ensino superior e rede de ensino básico (efetivação da lei 11.645/2008), palestras em escolas;
- Fomentar e estabelecer agenda conjunta entre as instituições governamentais e não governamentais (nacionais/internacionais) e os povos indígenas, a fim de garantir a promoção e execução das ações propostas pelo GT;
- Propor a criação de um Instituto Indígena de Políticas Linguísticas, no âmbito governamental (municipal, estadual e federal), coordenado pelos povos indígenas, cujos objetivos são a proposição, o planejamento e a execução de políticas linguísticas para as línguas indígenas;
- Garantir que o Instituto Indígena de Políticas Linguísticas seja coordenado por um(a) representante indígena aprovado(a) pelo GT, pela Rede de Pesquisadores

Indígenas de Línguas Ancestrais e pelas organizações indígenas reconhecidas nacionalmente;

- Apoiar projetos de lei que garantam a contratação de intérpretes indígenas bilíngues para espaços públicos e privados (nas áreas de saúde, educação, jurídica, entre outras) como política de acolhimento para indígenas que não dominam o português;
- Propor cursos de formação de intérpretes indígenas bilíngues em parceria com as instituições governamentais e não governamentais;
- Articular, junto às instituições governamentais e não governamentais, o compromisso para o apoio técnico e financeiro para a elaboração de materiais qualificados de natureza didática, paradidática e artística, em diferentes formatos (impresso, digital e outros), para o atendimento das demandas das comunidades indígenas acerca de suas línguas, bem como para a efetivação dos objetivos traçados na lei 11.645/2008, nos níveis nacional, estadual e municipal;
- Promover o Seminário Nacional para discussão sobre Políticas Linguísticas Indígenas;
- Diagnosticar, mapear e eleger um conjunto de línguas entre as mais vulneráveis nas distintas regiões, para o desenvolvimento de ações coordenadas e interinstitucionais visando ao fortalecimento, à documentação e à salvaguarda dessas línguas;
- Empoderar as mulheres indígenas através de sua efetiva participação e poder decisório em todas as instâncias de discussão e atuação;
- Fomentar parcerias com instituições governamentais e não governamentais para a promoção das línguas indígenas por meio das novas tecnologias;
- Desenvolver estratégias para ampliação dos usos e valorização das línguas em diferentes espaços e âmbitos, com foco nas crianças e nos adolescentes.

6. PRODUTOS:

- Documento propositivo a ser encaminhado aos poderes judiciários, executivos e legislativos nos níveis federal, estadual e municipal, através de contato direto com representantes desses poderes nos ministérios, Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, de modo a obter recursos, por meio de emendas parlamentares, para as atividades planejadas para a Década das Línguas Indígenas;
- Boletim informativo bimensal para sensibilização e mobilização das comunidades indígenas e para divulgação das ações da Década das Línguas Indígenas; página do Facebook e Instagram; canal no YouTube; podcasts; encontros internacionais, nacionais, regionais e locais para a discussão de políticas linguísticas e intercâmbios; cursos, minicursos, seminários e oficinas nas instituições de ensino superior, em escolas, em órgãos governamentais e não-governamentais e nas comunidades indígenas;
- Cursos, minicursos, oficinas e palestras nas instituições de ensino superior, em escolas, em órgãos governamentais e não-governamentais; exposições interativas fixas e itinerantes; publicações de livros e artigos impressos e em formato digital;
- Projeto para a criação do Instituto Indígena de Políticas Linguísticas;
- Documento contendo orientações para cursos de formação de intérpretes bilíngues;

- Materiais qualificados de naturezas didática, paradidática e artística, em diferentes formatos (impresso, digital e outros), para o atendimento das demandas das comunidades indígenas acerca de suas línguas;
- Mapeamento e das línguas mais vulneráveis nas distintas regiões, para o desenvolvimento de ações coordenadas e interinstitucionais visando ao fortalecimento, à documentação e à salvaguarda dessas línguas;
- Cartilhas bilíngues e materiais audiovisuais que promovam o empoderamento das mulheres indígenas enquanto guardiãs das línguas indígenas;
- Curso de capacitação em programação voltado para povos indígenas, a fim de instrumentalizá-los para a criação de jogos e programas educativos acerca de suas línguas.

EQUIPE EXECUTIVA DO GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUAS INDÍGENAS (PERÍODO DE MANDATO DA EQUIPE EXECUTIVA: 10 ANOS)		
MEMBROS INDÍGENAS POR REGIÃO	ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS	INSTITUIÇÕES/ ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS
NORDESTE Anari Pataxó Idiane Kariri-Xocó Fábia Fulniô	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	KAMURI Museu Paraense Emílio Goeldi IPHAN Abralín Representações das Licenciaturas Interculturais
NORTE Ivo Cípio Aureliano Cirilo Macuxi Matias Apurinã Jardeline Santos	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	Museu Nacional INDIOMAS Group IPOL Funai INPA
CENTRO-OESTE Waraxowoo'i Maurício Tapirapé Thiago Awagato Tapirapé Daniel Juruna Kamutaja Silva ãwa	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	KAMURI Museu Paraense Emílio Goeldi IPHAN Abralín Representações das Licenciaturas Interculturais
SUDESTE Txama Puri Luan Tupi Guarani Ataíde Guarani Jocelino Tupinikin	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	Museu Nacional INDIOMAS Group IPOL Funai INPA
SUL Márcia Kaingang	APIB FNEEI	KAMURI

Joana Mongelo	COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	Museu Paraense Emílio Goeldi IPHAN Abralin Representações das Licenciaturas Interculturais
---------------	---	--

LISTA DE ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES	
ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS	
Articulação Dos Povos Indígenas No Brasil - APIB	Cíntia Guajajara
União Das Mulheres Indígenas Da Amazônia Brasileira - UMIAB	Telma Taurepang
Fórum Nacional De Educação Escolar Indígena - FNEEI	Teodora Guarani
Rede De Pesquisadores Indígenas De Línguas Ancestrais	Sâmela Ramos
Coordenação Das Organizações Indígenas Da Amazônia Brasileira - COIAB	
ORGANIZAÇÃO INDIGENISTA	
Kamuri	Ivana Ivo
INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS	
Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional (IPHAN)	Marcus Vinícius Garcia Thaís Werneck
Fundação Nacional Do Índio (Funai)	André Ramos José Carlos
INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS	
Museu Paraense Emílio Goeldi	Ana Vilacy Galucio Hein Van Der Voort
Museu Nacional	Bruna Franchetto

Associação Brasileira de Linguística – Abralín	Miguel Oliveira
Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Política Linguística - IPOL	Rosângela Morello Marci Fileti Martins
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA	Ana Carla Bruno
Grupo Indíomas	Wilmar da Rocha D’Angelis
Licenciaturas Interculturais	Mônica Veloso Borges (UFG) Elissandra Barros da Silva (UNIFAP)

GRUPO DE TRABALHO

PORTUGUÊS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

De acordo com o art. 13 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, a língua portuguesa é o único idioma oficial do Brasil. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras “como meio legal de comunicação e expressão” e como a primeira língua da comunidade surda brasileira. Em 2010, o Decreto federal nº 7.387 instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL. O INDL é “um instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Em 2021, o Brasil instituiu Grupos de Trabalho para elaborar, no âmbito da Agenda Unesco para a Década Internacional das Línguas Indígenas, o documento que orientará a formulação de diretrizes e execução de ações dessa Agenda. Neste sentido, propomos o Português Indígena como língua brasileira, que abrange o conjunto das variedades do português em uso pelos diversos povos indígenas do Brasil. É uma língua de relações intra e interculturais, constituída pelo português e pelas quase duzentas diferentes línguas dos povos indígenas do Brasil e, por isso, tem o direito ao reconhecimento, conforme previsto na política do INDL, e a todas as ações de promoção e fomento destinadas às demais línguas brasileiras. Com o intuito de formular diretrizes e ações para o português indígena na referida Década, foi proposto o GT Português dos Povos Indígenas do Brasil.

1. **PRINCÍPIOS:** coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação.

2. **COSMOVISÃO:** baseada nas cosmovisões dos povos indígenas brasileiros.

Se baseia em/na/no:

- Visão holística, orgânica e interdependente: relação recíproca, equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, não humanos e espirituais; natureza/cosmo; materiais e imateriais;
- Que a harmonia e o equilíbrio da vida estão relacionados com a defesa dos territórios e da vida;
- Noção de complementaridade horizontal, sem hierarquias entre seres humanos, não humanos, espirituais e natureza/cosmo;
- Respeito a todos os seres existentes no mundo e suas alteridades;
- Respeito à mãe terra como geradora da vida e demais seres protetores.

3. **OBJETIVOS:**

3.1 Geral:

- Reconhecer e instituir o português indígena como língua brasileira, conforme prevê o Decreto Federal 7.387, de 9 de dezembro de 2010¹.

3.2 Específicos:

- Fortalecer e ampliar as linhas de financiamento para documentação do português indígena;
- Registrar, mapear e sistematizar a diversidade de práticas sociolinguísticas do português indígena;
- Gerar dados sobre a relevância do português indígena para suas memórias, histórias e identidades;
- Documentar a percepção e a representação que os povos indígenas têm sobre o domínio/uso do português;
- Impulsionar ações para legitimação e reconhecimento da dignidade e da respeitabilidade do português falado e escrito pelos povos indígenas em diferentes comunidades, instituições e organizações indígenas e não indígenas;

¹ Este decreto institui a Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil que considera que toda língua falada no Brasil há pelo menos 3 gerações é uma língua brasileira. Art. 1º Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Parágrafo único. O Inventário Nacional da Diversidade Linguística será dotado de sistema informatizado de documentação e informação gerenciado, mantido e atualizado pelo Ministério da Cultura, de acordo com as regras por ele disciplinadas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%207387%20-%202010.pdf>. Acesso: 4 jun. 2021.

- Promover o reconhecimento da dignidade e da respeitabilidade do português falado e escrito pelos povos indígenas em instituições de ensino de diferentes níveis de educação;
- Dar visibilidade a pesquisadores indígenas independentes;
- Criar o Termo de Referência do português indígena;
- Promover a sensibilização e a valorização do português indígena a partir da oralidade;
- Incentivar o desenvolvimento de estudos sobre o português indígena;
- Priorizar o diálogo com as organizações indígenas e os povos que representam, com o intuito de promover o português indígena.

4. AÇÕES DO GT

Todas as ações planejadas por este GT contemplam os princípios de coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação;

- Demandar dos distintos poderes do Estado Brasileiro a destinação de recursos orçamentários para a implementação das ações relacionadas à Década das Línguas Indígenas, pela União, estados e municípios;
- Incentivar instituições de ensino e pesquisa a desenvolver projetos de pesquisa, intercâmbio de alunos e professores de diferentes níveis de ensino, com comunidades, instituições, organizações etc. de todas as regiões do país, com foco no português indígena;
- Divulgar pesquisas e trabalhos sobre o português indígena por meio da organização de dossiês publicados em periódicos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento;
- Estimular parcerias com pesquisadores indígenas independentes;
- Criar, em parceria com municípios e ONGs, projetos de educação escolar indígena e não indígena, a serem desenvolvidos a médio e longo prazo, para promover a valorização do português indígena entre alunos, professores, agentes educacionais e comunidade;
- Incentivar a realização de festivais indígenas de música, poesia e outros eventos culturais em geral;
- Estimular a oferta de cursos de formação continuada sobre o português indígena para professores indígenas e não indígenas da Educação Básica;
- Incentivar a elaboração de livros didáticos, paradidáticos, gramáticas e dicionários sobre o português indígena;
- Fundar uma revista acadêmica para a publicação de textos escritos no português indígena;
- Lançar um canal na internet para a divulgação oral desses textos;
- Sensibilizar e buscar apoio de instituições, como Abralín, Alab, Alfal para promover o português indígena;
- Promover encontros sistemáticos (presenciais e remotos) com as comunidades para compartilhar, discutir e sistematizar os registros, mapeamentos e documentações elaborados;
- Instar o Estado brasileiro a criar uma plataforma digital para documentação, compartilhamento e divulgação do português indígena, na qual poderão também

ser armazenados os levantamentos e estudos gerados pelo GT sobre o português indígena;

- Adotar as orientações do guia do INDL para a realização dos mapeamentos, caracterizações, diagnósticos e sistematização dos dados sobre o português indígena;
- Incentivar e valorizar os modos próprios de pesquisa e registro dos povos indígenas;
- Criar estratégias para assegurar que as políticas públicas para o reconhecimento e a valorização do português indígena sejam promovidas por estados, distritos, municípios e o Governo Federal;
- Implementar ações para reforçar e ampliar políticas linguísticas públicas, priorizando a participação e a voz das comunidades indígenas;
- Criar a Agenda da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032);

5. PRODUTOS FINAIS

- Termo de referência do português indígena;
- Diretrizes do português indígena (para escolas, universidades, e espaços educativos em geral);
- Levantamento bibliográfico do português indígena do próprio GT;
- Materiais didáticos do português indígena para o ensino em distintos níveis;
- Gramáticas e dicionários do português indígena;
- Materiais diversos para ampla visibilização do português indígena (calendário, fascículos, cartografia interativa do português indígena);
- Eventos científicos e de divulgação do português indígena;
- Plataforma para documentação, compartilhamento e divulgação do português indígena.

COMPONENTES DO GRUPO DE TRABALHO DO PORTUGUÊS INDÍGENA

Período de mandato de cada gestão: 2 anos

	Equipe executiva	E-mail
1ª GESTÃO	Presidente: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues Assessores: Tânia Ferreira Rezende (UFG) Eduardo Vasconcelos (UNIFAP) Rosângela Morello (IPOL) Vice-presidente: Idiane Cruz da Silva 1º assessor: Gleison Martins 2ª assessora: Luiza da Silva Pará Mirim 3ª assessora: Talita Rubim de Almeida	eunice.tapuia@discente.ufg.br taferez@ufg.br eduardo.vasconcelos@unifap.br ipol.coordenacao@gmail.com idianecruz5@gmail.com conselhokokama.ytka@gmail.com luizajaxuka80@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com
2ª GESTÃO	Presidente: Idiane Cruz da Silva Assessores: Maria Gorette (UFMG) e	idianecruz5@gmail.com mariagorete.neto@gmail.com

	Ivana Ivo (UFBA/KAMURI) Vice-presidente: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 1º assessor: Gleison Martins 2ª assessora: Luiza da Silva Pará Mirim 3ª assessora: Talita Rubim de Almeida	ivo.ivana@gmail.com eunice.tapuia@discente.ufg.br conselhokokama.ytka@gmail.com luizajaxuka80@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com
3ª GESTÃO	Presidente: Gleison Martins Assessores: Marcia Niederauer (UnB) José Jorge de Carvalho (UnB) Vice-presidente: Luiza da Silva Pará Mirim 1ª assessora: Talita Rubim de Almeida 2ª assessora: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 3ª assessora: Idiane Cruz da Silva	conselhokokama.ytka@gmail.com marciaefn@gmail.com jorgedc@terra.com.br luizajaxuka80@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com eunice.tapuia@discente.ufg.br idianecruz5@gmail.com
4ª GESTÃO	Presidente: Luiza da Silva Pará Mirim Assessorando: Célia Bettiol (UEA) Jeiviana Justiniano (UEA) Vice-presidente: Talita Rubim de Almeida 1ª assessora: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 2ª assessora: Idiane Cruz da Silva 3º assessor: Gleison Martins	luizajaxuka80@gmail.com celiabbettiol@gmail.com jeivianejustiniano@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com eunice.tapuia@discente.ufg.br idianecruz5@gmail.com conselhokokama.ytka@gmail.com
5ª GESTÃO	Presidente: Talita Rubim de Almeida Assessorando: Ligiane Pessoa (UFAM) Sâmela Ramos da Silva (UNIFAP) Vice-presidente: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 1ª assessora: Idiane Cruz da Silva 2º assessor: Gleison Martins 3ª assessora: Luiza da Silva Pará Mirim	indiazinha.colorado@gmail.com professoraligiane@hotmail.com samelaramos@unifap.br eunice.tapuia@discente.ufg.br idianecruz5@gmail.com conselhokokama.ytka@gmail.com luizajaxuka80@gmail.com

Compõem o GT do Português Indígena do Brasil as seguintes organizações e instituições indígenas e não indígenas:

ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE	CONTATO
Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul-ARPINSUL	Marcio Andre Kokoj dos Santos	marciokokoj@gmail.com
Conselho Kokama	Gleison Martins	conselhokokama.ytka@gmail.com
Organização das Mulheres Indígenas Kokama (OMIK)	Talita Rubim de Almeida	indiazinha.colorado@gmail.com

		omikokama@gmail.com
Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Pública (IPOL)	Rosângela Morello	ipol.secretaria@gmail.com ipol.coordenacao@gmail.com
Universidade Estadual de Amazonas	Célia Bettiol	celiabbettiol@gmail.com
	Jeiviane Justiniano	jeivianejustiniano@gmail.com
Universidade Federal de Bahia	Ivana Ivo	ivo.ivana@gmail.com
Universidade de Brasília Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa	Altaci Correa Rubim	altacirubim@gmail.com jorgedc@terra.com.br marciaefn@gmail.com
	Marcia Niederauer	
	José Jorge de Carvalho	
	José Jorge de Carvalho	
Universidade Federal de Amapá	Sâmela Ramos da Silva	samelaramos@unifap.br
	Eduardo Vasconcelos	eduardo.vasconcelos@unifap.br
Universidade Federal de Goiás	Eunice da Rocha Moraes	eunice.tapuia@discente.ufg.br
	Rodrigues Tapuia	taferes@ufg.br
	Tânia Ferreira Rezende	
Universidade Federal de Minas Gerais	Maria Gorete Neto	mariagorete.neto@gmail.com
Universidade Federal de Rio de Janeiro	Anari Bonfim	pataio80@yahoo.com.br /
		anari.braz@gmail.com
Universidade Federal de Roraima	Zoraide dos Anjos Vieira	zoraide.anjos@gmail.com
Universidade Federal de Amazonas	Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio	professoraligiane@hotmail.com
Comunidade Tunui (Alto Rio Negro)	Artur Garcia Gonçalves	baniwaartur@gmail.com



Associação Baniwa Rio Içana Cuyari (ABRIC)		
Aldeia Kariri Xocó Associação da Língua e Cultura Kariri Xocó (ASLIC)	Idiane Cruzdá	idianecruz5@gmail.com
Aldeia Takuari	Luiza Guarani	luizajaxuka80@gmail.com
	Giovana de Oliveira Ribeiro	
Aldeia Guarani Mbya Mymba Roká	José Benites	jokabe4@gmail.com

Assinam este documento as seguintes organizações indígenas e não-indígenas:

Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo - APOINME

Coordenador Geral: Paulo Henrique Vicente Oliveira
27- 997825400
apoinmebra@gmail.com

Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul – ARPINSUL

Coordenador: Danilo Braga
danilo.braga.kaingang@gmail.com

Associação de Mulheres Indígenas em Mutirão - AMIM

Presidente: Bernadete dos Santos
Coordenadora: Claudia Renata Lod
+55 96 984119443
amim.oiapoque@gmail.com
rntlodkalina@gmail.com

Organização Indígena da Juventude do Oiapoque - OIJO

Coordenador: JOSILENE DA SILVA NUNES
+55 (96)981427326
josilenesilvanunes189@gmail.com

Associação dos Povos indígenas Tiriyo, Kaxuyana e Txikiyana - APITIKATXI.

Representante legal: Aventino nakai kaxuyana Tiriyo.
+55 (96) 9 9914-4595.
apitikatxi@gmail.com

Articulação Indígena do Povo Galibi Marworno - AIPGM



Coordenador: Oscar Miranda da Paixão
+55 96 98122-4357
oscargalibimarworno@gmail.com

Articulação dos Povos das terras Indígenas do Rio Oiapoque - AIRO

Coordenador: Priscila Barbosa de Freitas
+55 96 98112-2849
priscilaoyk@gmail.com

Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque

Coordenação: Gilberto Iaparra
+55 96 9963-5859
ccpiooiapoque@gmail.com

Associação do Povo Indígena Karipuna - AIKA

Coordenação: Dalson dos Santos
+55 96 8132-5569
aikaindigena@gmail.com

Aty Guasu Guarani e Kaiowá/MS/ e rep. Conselho Continental da Nação Guarani-CCNAGUA

Coordenação: Otoniel Ricardo
(67) 99121-2357
otonielricardo01@gmail.com

Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena/CONE SUL - FOREEIMS/CONESUL/MS

Coordenação: Ms. Teodora de Souza
(67) 99806 - 6208
Teodora.guarani@gmail.com

Organização de Professores Indígenas Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul-MPIGK/MS

Coordenação: Lídio Cavanha Ramires
(67) 99687 - 3403
lidicavanha@gmail.com

Organização de Professores - Indígenas de Dourados/MS – OPRINDMS

Cristiane Machado da Silva
(67) 99928-7177
terenacristiane@gmail.com

Grupo de Mulheres Arandu Kunha/Dourados/MS

Jussara Marques Lopes
(67) 99175- 0739
kake.jussara@gmail.com

Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena/POVOS do PANTANAL-MS

Antônio Carlos Seizer da Silva



(67) 99644 – 2932

aseizer@yahoo.com.br

Assembléia das Mulheres Terena/MS

Evanilda Terena

(67) 99999-8830

evanildaterena@hotmail.com.br

**Federação Dos Povos e Organizações Indígenas
De Mato Grosso - FEPOIMT**

CNPJ:32.678.220/0001-65

(65) 3627-4999

Associação Universitária Latino Americana

Presidente: Reinaldo de Jesus Cunha

21-998723075

reinaldopotiguara@gmail.com

Associação Multiétnica Wyka Kwara

Presidente: Miguel Kwarahy Tembê Tenetehara

91 98241-1517

kwarahyt@gmail.com

Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno-COPIME-CNPJ

27.905.010/0001-22.

Marcivana Rodrigues Paiva

marcivana_am@hotmail.com

Conselho Indígena Kokama da Amazônia-CIKAM-

Gleison Martins

gleison.kokama@gmail.com

Organização dos Kambebas do Alto Solimões-OKAS

CNPJ: 06081.361/0001-96.

Eronilde de Souza Fermin

omagua.kambeba@gmail.com

Organização da Mulheres Indígenas Kokama Lua Verde

Laura Sheine Rubim de Souza

omikokama@gmail.com

Organização de Mulheres Indígenas do Acre

Nedina Luiza Alves Yawanawa

nedinala@hotmail.com

Associação Indígena Iwipurãga do Povo Borari de Alter do Chão em Santarém-Pará

George Edson Santos Sardinha

georgeborari35@gmail.com



Organização Indígena das Mulheres Mura de Autazes

Milena Mura

mc28111986@gmail.com

Associação dos Povos Indígenas Tabajara Tapuio Itamaraty

Armano Pereira de Sousa

cleomabia@gmail.com)

Associação ZANE KÁG HAW

Ota kaapor

otakaapor1999@gmail.com)

Organização Geral do Povo Indígena Kokama do rio Javari-ORCRIJA

João Pezo

(97)984055432

Associação dos Profissionais de Educação Escolar Indígena do Município de Borba Am.- APEEIMP-

Adelson Rodrigues Beleza

adelsonrodriguesbeleza@gmail.com

Associação das Comunidades Indígenas Caixanas – AICA

Walter Junior dos Santos Penaforth

wallpenaforth@gmail.com

Associação Conselho Escola Pamaali- ACEP

Bonifácio Jose.

acepppamaali@gmail.com

Associação Comunidade Wotchimaücü – ACW

Delmir Santana de Souza

delmir_manauas@hotmail.com

Articulação da Juventude Indígena

Presidente: Lafaete Pankararu, Presidente da

87 - 981406824

lafaete.pankararu2020@gmail.com

Organização das Mulheres Indígenas de Mato Grosso - TAKINA

Presidente: Alessandra Alves de Arruda Guató

Operação Amazônia Nativa (Opan)

Presidente: Elias dos Santos Bigio

(65) 3322 2980

ATXOHÃ - Grupo de Pesquisadores Pataxó

Coordenação: Voltair Alves

+55 73 9830-8568

atxoha.patxoha@gmail.com

Instituto Raoni

Presidente: cacique Raoni Metuktire

Coordenador geral:

Edson Araceli Santini

Email: betega_santini@hotmail.com

Movimento de Ressurgência Puri (MPR)

Opetahra nhãmarúri Puri/Coroado

opetahrapuri@gmail.com

Associação Uka Nuan – Caciques Daniel e Genilce Cordeiro – 092984325688

Associação Uka Nuan Col. Antônio Aleixo – Caciques Marcilene e Márcia Góes

092991769063/092982714058

Associação Erapaka Kamata – Caciques Josué e Ane Barbosa - 092991575363

Associação Sombra Da Mata – Caciques Laize e Deise Gonçalves – 092994466973

Associação Grande Família Kokama (TEFÉ) – Cacique José Onésimo e Maurille

Gomes – 092993622003/092988340855

Associação Kokama São Jorge (TABATINGA) – Presidente Nilson Vilcar -
097984478810

Associação De Kokama Residente No Uarini (Uarini) – Presidente Anderson Marinho
– 092991058809

Associação Gavião De Coari (Coari) – Cacique Gilson Rocha – 092984196713

Associação Dona Edite Da Silva Kokama – Cacique Railson Felix – 092996180169

Associação Dos Kokama Residentes Em Manaus (Akim) – Presidente Jaderline dos
Santos Costa – 092992116107

Associação De Artesãos De Nova Aldeia (Atalaia Do Norte) – Cacique Carlos Talexo
Panduro – 097984127290

Associação Kokama Grande Vitoria: Cacique Francisco Braga Maricaú -
092984549589

Aldeia Nova Esperança: Cacique Ailton Apárcio - 0929994808020

Comunidade Indígena Yawarete Ipixuna: Cacique Sorlandino Vargas - 092993346874

Comunidade Aldeia Kokama Karuara: Cacique Eliziário Arirama - 092981718489

Comunidade Kokama Yauaraiyutara: Cacique Conceição Filgueira - 092993150578

Comunidade Kokama Jesus Me Deus: Cacique Edson Carvalho - 092994401041

Comunidade Aldeia Kokama Yakami: Cacique Inaura Pereira – 092992126449

Comunidade Kokama São Pedro Norte (Atalaia Do Norte) – Cacique Robin e Rabi

Bardales - 097984088851

Grupo Interétnico Marielle Bairro Santa Inês – Liderança Sandra Rodrigues

0929991784400

Organização Geral Do Povo Kokama Do Rio Javari (Atalaia Do Norte): Cacique João

Pezo Marques - 097984055432

FAPISP - Fórum de Articulação dos Professores Indígenas do Estado de São Paulo

Coordenadora: Cristine Takuá

fapisp19@gmail.com

Associação Educacional Indígena 11.645

Coordenadora: Rita de Cássia

associacaoeduindigena11645@gmail.com

Grupo de Trabalho 11.645 Apeoesp

Coordenadora: Sheila Andrade

gt11645apeoesp@gmail.com

APEOESP. Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo

CNPJ 43.037.597/0001-51

Coordenadora: Rita Cardoso

politsoc@apeoesp.org.br

Movimento Indígena Puri Teyxokawa

Coordenadora: Txâma Puri Teyxokawa

teyxokawapuri@gmail.com

Txemim Puri - Grupo de Estudo e Ensino do Kwaytikindo (língua Puri)

Coordenador: Tutushamum Puri Teyxokawa

txemimpuri@gmail.com

GEIPÒ - Grupo de Estudos Indígenas e Povos Originários da UFV

Coordenador: Nathanny Dias, Suê Jani Puri

grupogeipoufv@gmail.com

Cesac - Centro de etnoconhecimento sócio cultural e ambiental Cauré

Coordenadora: Potyra Krikati

CNPJ 73.295.875/0001-31

cesaccauire@outlook.com

Universidade Indígena Aldeia Maraká'nà

Coordenador: Cacique José Urutau Guajajara

universidadeindigenamarakana@outlook.com

Associação Comunitária Indígena de Tatulândia Cipiá

Associação Comunidade Nações Indígenas-ACNI

Associação de Expressão Natural do Grupo Bayaroá-AENGBA
Associação Indígena do Igarapé Branquinho

Associação Tururukari UKA dos índios-ATIK

Associação Indígena Unindo as Etnias-AIUE

Organização Indígena do Médio e Baixo Purus-OIMPB

União dos Povos Indígenas do Livramento do Rio Turumã Mirim e Tarumã Açu-UPILTTA

Coordenação do Assentamento Povo Indígena do Sol Nascente-CAPISOL

Associação Indígena Agrícola Baré de São Tomé do Rio Negro-ASSIAB

Organização dos Povos Indígena Kaixana de Tonantins-Manaus e Tonantins

Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas-MEIAM

Altaci Correa Rubim (Kokama)/Brasil – Membro do GT Mundial da Década das Línguas Indígenas

Cintia Maria Santana da Silva, militante na Articulação do Povos Indígenas do Brasil (Apib), coordenadora da Articulação das Mulheres Indígenas do Maranhão (Amima), conselheira na União Das Mulheres Indígenas Da Amazônia Brasileira (Umiab)

Joana Vangelista Mongelo, aldeia Marangatu (Tekoa Marangatu) estudante indígena da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nilcelio Jiahui – Secretário-geral executivo da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

Silvio Sanches Barreto – Tesoureiro da Associação de Expressão Natural do Grupo Bayaroá (AENGBA)/Manaus – CNPJ 09.471.572./0001-23

Jardeline dos Santos Costa – presidente da Associação dos Índios Kokama Residentes no Município de Manaus (AKIM), CNPJ 15.692.454/0001-48

Pierlangela Nascimento da Cunha – membro da Organização dos Professores Indígenas de Roraima

Txâma Xambé Puri, indígena Puri – liderança do Grupo de Revitalização e Ensino do Kwaytikindo (língua Puri) Txemim Puri

Ivanilson Martins dos Santos, indígena Xokó – Membro do Grupo de Trabalho "Os índios na história/SE" (ANPUH-SE)

Thais Werneck – Inventário Nacional da Diversidade Linguística – IPHAN

Miguel Oliveira Jr. – Associação Brasileira de Linguística (Abralin), CNPJ/MF: 42.522.474/0001-43

Juracilda Veiga – Coordenadora Geral de Kamuri- Indigenismo, Ação Ambiental Cultura e Educação, CNPJ 08078187/0001-58

Hein van der Voort – Coordenador de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI, CNPJ 04.108.782/0001

Rosângela Morello – Coordenadora Geral do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), CNPJ [03.988.822/0001-10](#)

Wilmar da Rocha D'Angelis – Líder do Grupo de Pesquisa InDIOMAS e Coordenador do CELCAM-Unicamp (Centro de Estudos de Línguas e Culturas Ameríndias)

André Raimundo Ferreira Ramos – Coordenador de Processos Educativos da Fundação Nacional do Índio (Funai)

Ana Vilacy Galucio – Comissão de Línguas Indígenas da Associação Brasileira de Linguística (Abralin)

Ana Carla Bruno – Pesquisadora Titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia- INPA

Lucia Alberta Andrade – Assessora Legislativa da Deputada Joenia Wapichana/Câmara dos Deputados

Luciane Machado da Silva – Conselheira Comunitária da Aldeia Jaguapiru/Dourados/MS

Ivana Pereira Ivo – Kamuri- Indigenismo, Ação Ambiental Cultura e Educação /CNPJ 08078187/0001-58. Professora da Universidade Federal da Bahia – UFBA

Bruna Franchetto. Professora Titular, Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro
CPF 633.488.297-04

Elissandra Barros da Silva – Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá
elisbarros@unifap.br

Rita Gomes do Nascimento – povo Potyguara
Pesquisadora da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso/Brasil)
CPF 455.764.403-15

Sâmela Ramos da Silva – Rede de Pesquisadores de Línguas Ancestrais, professora na Universidade Federal do Amapá
CPF 852.288.262-20



CARTA DE BELÉM DAS LÍNGUAS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL (2º

SEMINÁRIO INTERNACIONAL – VIVA LÍNGUA VIVA)

Os povos indígenas, os líderes, os governantes e organizações governamentais e não-governamentais do mundo estão sendo convocados pela UNESCO para se unirem na Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032) em prol da manutenção, do fortalecimento, da vitalização, da revitalização, da retomada das línguas indígenas, como alternativa para frear o desequilíbrio global que impacta diretamente a vida dos seres vivos do planeta.

Destacamos, com relação a esse desequilíbrio global, o processo acelerado de extinção, desaparecimento, adormecimento das línguas e, especialmente, das línguas indígenas no século XXI. Todos esses fatores estão diretamente relacionados com a vida no planeta. A cada árvore queimada, a cada rio poluído, a cada solo destruído, a crise climática global se intensifica.

Diante desse momento preocupante, os povos indígenas sabem que as línguas indígenas fazem parte da espiritualidade e da vida da Mãe Terra, e que constituem o mesmo corpo: o corpo da nossa grande Mãe Terra.

Diante das ameaças às culturas e línguas indígenas, precisamos incorporar a luta em defesa das línguas indígenas à luta em defesa e demarcação dos nossos territórios originários, pois as línguas indígenas não estão dissociadas do território, da espiritualidade, do bem-estar de seus falantes; as línguas indígenas são a memória do nosso povo, que guia e nos orienta através de nossos ancestrais; as línguas indígenas expressam conhecimentos milenares, resistência, história e nossas culturas ancestrais.

O Grupo de Trabalho Nacional para a Década Internacional das Línguas Indígenas, 34 povos indígenas, lideranças, anciãos, especialistas, linguistas, além de instituições apoiadoras, parceiros, organizações indígenas, entidades governamentais e não-governamentais reunidos no 2º Seminário Internacional Viva Língua Viva, organizado pela Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi e Associação Brasileira de Linguística, realizado na cidade de Belém (PA) entre os dias 22 a 25 de novembro de 2022, reivindicam ações junto ao Ministério dos Povos



Indígenas com base nas legislações vigentes que amparam e garantem a promoção das línguas indígenas. Reconhecemos que é fundamental partirmos do que já está disposto nos artigos e nos documentos oficiais do Brasil que dispõem sobre as dimensões linguísticas dos povos indígenas, bem como os documentos oficiais da Unesco, citadas abaixo:

Artigos da OIT 169:

Artigo 2.

1. Os governos deverão assumir a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos povos interessados, uma ação coordenada e sistemática com vistas a proteger os direitos desses povos e a garantir o respeito pela sua integridade;

Artigo 28.

3. Deverão ser adotadas disposições para se preservar as línguas indígenas dos povos interessados e promover o desenvolvimento e prática das mesmas;

A **Lei 9394/96** Sobre o direito a educação diferenciada;

Artigo 231 da Constituição Federal 1988 que discorre sobre:

O direito à língua, tendo em vista as distintas dimensões cosmológicas de cada povo e a necessidade da presença da língua indígena em todos os âmbitos da vida das comunidades indígenas para a promoção da paz, da justiça e do bem viver dos povos indígenas;

Deve-se garantir o atendimento adequado aos povos indígenas no âmbito da saúde, da justiça, da sua economia. Bem como a plena comunicação com os anciãos na sua língua para a garantia da saúde, dos saberes, do aprendizado do mundo e a promoção do bem viver.

O Atlas das línguas em perigo (UNESCO, 2010), que aponta para a necessidade de uma atenção específica, com estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas que fortaleçam a transmissão intergeracional pensada para além da sala de aula ou do espaço escolar.

A Década Internacional das Línguas Indígenas, com apoio da UNESCO e outras organizações nacionais e internacionais.

O Plano de Ação Global para a Década Internacional de Línguas Indígenas (UNESCO, 2022);



O Plano de Ação Nacional para a Década de Línguas Indígenas (BRASÍLIA, 2021);

Nesse sentido, nossas considerações e reivindicações se norteiam a partir de três eixos: a inexistência de políticas linguísticas para a diversidade das línguas indígenas por parte do estado brasileiro, cujo tratamento das línguas indígenas, historicamente, tem ficado restrito ao âmbito da educação escolar indígena, o que não é suficiente para frear o processo de extinção/silenciamento das línguas indígenas; a necessidade de políticas de Estado para as línguas e ensino de línguas indígenas; o apoio das instituições, organizações indígenas, lideranças, anciãos, associações, federações é fundamental para a promoção das línguas indígenas para além das comunidades.

REIVINDICAMOS a

- Criação do **Departamento de Políticas Linguísticas dentro do Ministério dos Povos Indígenas** para a promoção das línguas indígenas, com equipe técnica multidisciplinar com o foco em línguas indígenas;
- Criação do **Fundo Nacional para a Promoção das Línguas Indígenas**. Articulação com outras instituições de governo que trabalham com políticas de línguas (como as secretarias educacionais, Funai e Iphan);
- Integração real entre as instâncias de governo (municipal/estadual/federal), com o objetivo de garantir o reconhecimento, valorização, fortalecimento e preservação das línguas indígenas com fiscalização do repasse de recursos para essas instâncias de governo;
- Mudanças na Educação Escolar para garantir o multilinguismo – inclusive nas avaliações nacionais (p.ex. Provinha Brasil);
- Fortalecer a transmissão intergeracional de línguas indígenas, o número absoluto de falantes, ampliar espaços em que se fala a língua indígena, como TV, rádio e outras mídias e linguagens digitais;
- Mudanças para que haja respeito à dignidade dos povos indígenas, que o sistema se adeque ao dia a dia da educação dos povos, e não o contrário;

Esta carta é o resultado da articulação do Grupo de Trabalho Nacional para a Década Internacional das Línguas Indígenas e seus apoiadores em uma construção coletiva e colaborativa, reunindo propostas voltadas à promoção, valorização, reconhecimento, difusão e vitalização das línguas indígenas brasileiras. Finalizamos reafirmando o lema da Década Internacional das Línguas Indígenas: “Nada para nós sem nós”. Que nenhuma política para os povos indígenas se estabeleça mais nesse país sem a



participação efetiva dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão, consulta, planejamento e implementação. Viva as línguas indígenas!

Belém-Pará, 25 de novembro de 2022.

Listamos abaixo os povos indígenas representados nesse evento. Em anexo segue a assinatura dos representantes desses povos e demais participantes do 2º Seminário Internacional Viva Língua Viva:

1. Terena,
2. Kaingang,
3. Apalai,
4. Djeoromitxi,
5. Baniwa,
6. Tikuna,
7. Tembé,
8. Baré,
9. Tukano,
10. Galibi Kali'na,
11. Apurinã,
12. Macuxi,
13. Kambeba,
14. Rikbaktsa,
15. Galibi-Marworno,
16. Karipuna-AP,
17. Wayuru,
18. Āwa-Canoeiro,
19. Ikpeng,
20. Kokama,
21. Karajá,
22. Xakriabá,
23. Puruborá,
24. Wapichana,
25. Apyãwa -Tapirapé,
26. Sakurabiat,
27. Wai Wai,



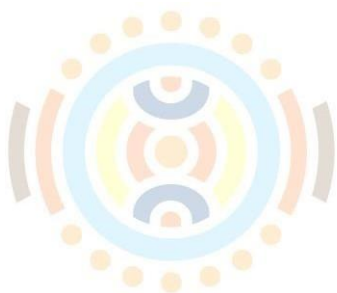
2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas

- 28.Mĩky,
- 29.Munduruku
- 30.Aruã
- 31.Gavião-Akrãtikatêjê-PA
- 32.Haliti Paresi-MT
- 33.Warao
- 34. Manoki

ANEXO



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS

Línguas Indígenas



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS

Línguas Indígenas

Angela Kozomai-Paresi
Eduardo Benival Hampick - Povo Moneti
Márcia M. Poampo Tucas - Povo Ikpeng
Maquillim Wajumu - Povo Wajumu
Thomaz Ajum - Povo Ajum
Kamutaja Silva Awa

Tupay Mexx

Evandro de Sousa Bonfim - UFRJ
Francisco Exame Ipiquã - UNIR. Makusi
Geyson Wellington Salvo - UFMS
Korotaw Taffarel - Ikpeng
Deridiane Benam Anica - UNIFAP
Adione Quebril Volante Franco - Terena

Francisco Apurima

Mayra Ribeiro Guimarães - UFPA

MAGNUN ROCHER MADRUGA - UFMG

Adam Roth Singeman Adam Roth Singeman

~~Amenda M~~ - Universidade de Syracuse (EUA)

Amenda M - G - de mesquita

Anna Carolina Gonçalves Dias - UFPA/PPGL

Junanki Ze Zokiwane

Mônio de Oliveira Neto Pimborá

Amiakari Apaheri - UNIFAP

Raniery Oliveira da Silva e Silva - UFPA/PPGL

Isabella Carolina Silva da Silva - UFPA?

Matilde Costa - UFPA.

Ana Paula Santos Rodrigues - Museu Nacional/UFRRJ
João Tsaputari Rikbakta.

Artur Górcia Gonçalves - BANIWÁ

Patrícia do Nascimento - UFPA



ROBERTA PIRES DE OLIVEIRA - UFSC
 Bruna Franchetto - UFRT / Museu Nacional
 Angela Fabiola Alves Chagas - UFPA
 Silvana da Silva Cunha Guaratira - Sakurabiat
 Carla Danielli N. da Costa - Museu Emilio Goeldi
 Wilson Uai Uai - Wai - Wai
 Beatriz de Oliveira - UFSC
 Nelivaldo Cardoso Santana - UFPA / Altamira
 Manoel Alceu Silva Martins Junior - UFPA / Breves
 Thiago Gabriel Machado do Souto - UFPA / Capangema
 Brunna Figueireda S. B. Radovan - UFPA
 Gabriela de Andrade Batista - PPGL / UFPA
 Manoel Antonio de Oliveira Silva - Xakriabá
 Nilzimar de Souza Silva - Esc. Est. Ind. Sizenando Diniz
 Waraxawa: Mauricio Tapeirapé - Escola Indígena Estadual Tapeirapé
 Gilson Spaxiawya Tapeirapé - E.E.I. Tapeirapé
 Sâmela Ramos da Silva Melles - Universidade Federal do Amapá, membro do Grupo de Trabalho Nacional da Década.
 Cíltaci Corrêa Rubin / Kokama - Universidade de Brasília, membro do GT Internacional (Unesco) para os primeiros anos da Década das Línguas Indígenas.
 Andrejabeti Estado de Rondônia povo djedromitri
 Nivaldo Moura Tapeirapé - Escola E.I. TABITAWA
 Edilson Pinheiro da Costa - Fale / UFPA.
 Eliran C.B. dos Santos - MPEG
 Ivan Rocha - MPEG
 Maria de Nazaré de O. Jene - UFPA
 Manuel Lucas Francosquini Pallaroni - Fadin / UFMS
 Gezy Tenke
 Lucas Melqueiro Jariolo - APYEUFPA
 Pedro Melqueiro Jariolo - APYEUFPA
 Erika Vaky Melqueiro Cottonini - Bone - APYEUFPA
 Sebastião Dinde - Museu P.E. Goeldi



LUIZ AMARAL (PROFESSOR TITULAR) - UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS AMHERST
 Adelaide Jucilia Pescatori Silva - presidente do Abralim (2023-24), professora
 Ana Vilacy Galvão - ^{titular da UFPR} Museu Paraense Emílio Goeldi/Linguista
 Yvanete Lucilio Condoso (Povo Mundurukú/Am), SEDUC/AM.
 Amador dos Reis Miranda / SEMED - Pinheirópolis / PR
 Patrícia de Quadros Martins / SEMED - Pinheirópolis / PR
 Marilene Semelli
 Kátia Angela Boal Flores Eplidy / Kalibi Kali'na / UNIFAP
 Janina dos Santos Forte / Cacica do Povo Karipuna - Professora ^{Licenciatura Intercultural Indígena - UNIFAP}
 Gelsama Niza F. Santos / coordenadora do curso INTERCULTURAL INDÍGENA / UNIFAP
 GLAUBER ROMLING DA SILVA / ^{Dr. Ulysses}, PROFESSOR DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.
 MARCELINE GUEDES DOS SANTOS / VICE-COORDENADORA DO CURSO LETRAS (L872) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP / PESQUISADORA DE LÍNGUA DE SINAIS INDÍGENAS
 EVANILDO DE JESUS NUNES CARVALHO / EE. GONÇALVES DIAS - SEED/AP
 - Adilson Trindade /
 - Michelly Silva Machado / UFPA / mich.machado02@gmail.com.
 - Dianny B. da Costa do Couto / dianny.couto@gmail.com
 - Rosane de Costa Quinteiro / rosane.costa25@hotmail.com - UFPA
 - Fátima Nascimento Kairingang / indiaedai@hotmail.com
 - Gessiane Leão Picanço - UFPA
 - Manoel Sorocino Nunes - curso Engenharia Sanitária e Ambiental - FEEC/UFPA
 - Janessa Silva Sagica - macuxi/wapichana (DO/UFSC)
 - Franciane dos Santos Batista - Karipuna
 - Maria Angela Bento Lopes Guajajara - (Guajajara - TENE TEHA)
 - Rodrigo Gomes do Nascimento Wai Wai
 - Lilo Zumbato Flores Tenreiro
 - Camiel Hamar CIPK Tenreiro
 - Jaqueleide de Andrade Pa. (UFPA)



Isauri B. Santos

MAKUSI

Natário Sobrinho da Costa Valdeuison (Akroti Katéjé) -
Heivaldo N. Monteiro (MARÉ - ARUA^{POVO} ~~ARUA~~) - Marajo
Takyssi Humpusti Valdeuison - Akroti Katéjé
Carla Bethânia F. Silva - POVO ARUA - Marajo
Adelson da Silva Teubé - POVO Teubé - paragominas
Talita dos Santos Visonallos - UFPA
Eduardo Alves Vasconcelos - UNIFAP
Sabine Reiter - UFPR / DAAD
Débora Carlos Cunha Ramos - UFPA
Pedro Henrique Silva Araújo - UNB
Hein van der Voort - Museu Goeldi, Belém

MÁRCIA VIEIRA DA SILVA - KAMBÉBA

Emangelina Sonia dos Santos Ganyacque - Galibi Kalina

Isaura Scheine Rulim de Souza - Organização das Mulheres Kokama Kuau Verde

Marcilene Lemli Povo Lemli -

Bevairi dos Santos Farias Lemli - Povo Lemli

Dayana Araújo Damasceno - UFPA

FELIPE DE WCENA RODRIGUES ALVES - MUSEU DO ÍNDIO / FUNAI

Helder Perri Ferreira - Museu do Índio

Matheus Augusto Ribeiro Soares - Museu Paraense Emílio Goeldi

Kelly Rayana Moreira Soares - UFPA

Leícia M^a Silva Rodrigues - UFPA

Homage Celso Lindoso - UFAM / SEDUC-AM

Erica de Souza Wanzulci - UFPA

Bruno Oliveira Aroni - MUSEU DO ÍNDIO / FUNAI

Marcelo Florio de Almeida - Museu do Índio / FUNAI

Sayumi Fujishima - Museu do Índio / FUNAI

